REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/04/2026 - **Accepted:** 11/06/2026
Vol: 13.12
DOI: 10.66104/q8gxda24
Pages: 1-16

ENGAJAMENTO COMUNITÁRIO PARA A ADESÃO EM CAMPANHAS DE SENSIBILIZAÇÃO SOBRE MÉTODOS CONTRACEPTIVOS EM ADOLESCENTES DOS 13 AOS 21 ANOS DE IDADE NUMA COMUNIDADE DO DISTRITO DE CHIÚRE, PROVÍNCIA DE CABO DELGADO

COMMUNITY ENGAGEMENT FOR ADHERENCE TO AWARENESS CAMPAIGNS ON CONTRACEPTIVE METHODS AMONG ADOLESCENTS AGED 13 TO 21 YEARS IN A COMMUNITY IN CHIÚRE DISTRICT, CABO DELGADO PROVINCE

Neiva Namel Martinho de Macedo
E-mail: namelmacedo@gmail.com

Teófila Manuel, M.A.
E-mail: temanuel@ucm.ac.mz

Resumo

O presente estudo incide sobre o engajamento comunitário para a adesão às campanhas de sensibilização sobre métodos contraceptivos entre adolescentes dos 13 aos 21 anos de idade, numa comunidade do distrito de Chiúre, província de Cabo Delgado. O objectivo foi analisar de que modo o engajamento comunitário influencia a adesão das adolescentes às campanhas de sensibilização sobre métodos contraceptivos. Trata-se de uma pesquisa explicativa, baseada em entrevistas e grupos focais realizados com raparigas adolescentes e líderes comunitários. A análise incidiu sobre três categorias: conhecimento das adolescentes sobre métodos contraceptivos; estratégias de engajamento comunitário; e influência dos líderes comunitários, religiosos e familiares. Os resultados revelaram conhecimentos básicos sobre contracepção, uso de ritos de iniciação, actividades culturais, desporto e palestras como estratégias comunitárias, bem como barreiras religiosas que dificultam o acesso das mulheres aos métodos contraceptivos.

Palavras-chave: Adolescentes; Engajamento comunitário; Métodos contraceptivos.

Abstract

This study focuses on community engagement for adherence to awareness campaigns on contraceptive methods among adolescents aged 13 to 21 years in a community in Chiúre District, Cabo Delgado Province. The objective was to analyze how community engagement influences adolescent girls' adherence to awareness campaigns on contraceptive methods. This is an explanatory study based on interviews and focus group discussions conducted with adolescent girls and community leaders. The analysis was structured around three categories: adolescents' knowledge of contraceptive methods; community engagement strategies; and the influence of community, religious and family leaders. The results revealed basic knowledge of contraception,

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/04/2026 - **Accepted:** 11/06/2026
Vol: 13.12
DOI: 10.66104/q8gxda24
Pages: 1-16

the use of initiation rites, cultural activities, sports and community talks as engagement strategies, as well as religious barriers that hinder women's access to contraceptive methods.

Keywords: Adolescents; Community engagement; Contraceptive methods.

1. Introdução

A saúde sexual e reprodutiva constitui um dos pilares fundamentais para o bem-estar social e para o desenvolvimento humano, especialmente no contexto da adolescência. Nesta fase da vida, os jovens enfrentam diversas mudanças biológicas, psicológicas e sociais que influenciam directamente os seus comportamentos e decisões relacionadas com a sexualidade (WHO, 2018). Em muitos países africanos, incluindo Moçambique, as adolescentes continuam a enfrentar desafios significativos no acesso à informação e aos serviços relacionados com métodos contraceptivos, o que contribui para elevadas taxas de gravidez precoce e abandono escolar (UNFPA, 2021).

Em Moçambique, apesar dos esforços governamentais e de várias organizações internacionais para promover o planeamento familiar e o acesso a métodos contraceptivos, persistem barreiras socioculturais que limitam a adesão dos jovens às campanhas de sensibilização e aos serviços de saúde sexual e reprodutiva. Estas barreiras incluem crenças culturais, normas sociais restritivas, influência religiosa, desinformação e tabus associados à sexualidade, particularmente no que se refere ao uso de contraceptivos por adolescentes (Agadjanian, 2005). Em contextos rurais, estes factores podem ser ainda mais evidentes, uma vez que a influência da família, dos líderes comunitários e das instituições religiosas exerce um papel determinante na construção das percepções sociais relacionadas com o planeamento familiar.

No distrito de Chiúre, província de Cabo Delgado, onde predominam comunidades rurais com fortes vínculos comunitários e culturais, estas dinâmicas podem influenciar directamente a participação das adolescentes em campanhas de sensibilização sobre métodos contraceptivos. Apesar da existência de iniciativas de promoção da saúde sexual e reprodutiva, a adesão das adolescentes a estas campanhas pode ser condicionada por factores como tabus culturais, crenças religiosas, influência familiar e percepções sociais sobre a contracepção.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/04/2026 - **Accepted:** 11/06/2026
Vol: 13.12
DOI: 10.66104/q8gxda24
Pages: 1-16

Neste contexto, torna-se pertinente analisar de que forma o engajamento comunitário pode contribuir para melhorar a adesão das adolescentes às campanhas de sensibilização sobre métodos contraceptivos. Estratégias participativas que envolvem líderes comunitários, famílias, profissionais de saúde e jovens têm demonstrado maior eficácia na promoção da saúde sexual e reprodutiva e na aceitação de programas de planeamento familiar (Campbell & Jovchelovitch, 2000). O envolvimento activo da comunidade permite adaptar as mensagens de sensibilização ao contexto sociocultural local, aumentando a confiança nas intervenções e favorecendo mudanças comportamentais sustentáveis.

Assim, o presente artigo tem como objectivo analisar de que modo o engajamento comunitário influencia a adesão de adolescentes dos 13 aos 21 anos às campanhas de sensibilização sobre métodos contraceptivos numa comunidade do distrito de Chiúre, província de Cabo Delgado. Especificamente, procura avaliar o nível de conhecimento das adolescentes sobre os métodos contraceptivos, identificar as principais estratégias de engajamento comunitário utilizadas nas campanhas de sensibilização e examinar o papel dos líderes comunitários e familiares na adesão das adolescentes a essas campanhas.

O artigo encontra-se estruturado em introdução, revisão bibliográfica, metodologia da investigação, apresentação e discussão dos resultados, conclusões e referências bibliográficas.

2. Revisão de Literatura

2.1. Métodos contraceptivos e planeamento familiar

A compreensão do engajamento comunitário para a adesão às campanhas de sensibilização sobre métodos contraceptivos exige, inicialmente, a clarificação dos conceitos de métodos contraceptivos e planeamento familiar, bem como a análise dos factores socioculturais que influenciam a sua aceitação nas comunidades.

Os métodos contraceptivos correspondem ao uso de métodos e técnicas com a finalidade de impedir que o relacionamento sexual resulte em gravidez (Finotti, 2015). Na mesma ordem de ideias, Almeida (2010) refere que um método contraceptivo deve oferecer segurança, protegendo a mulher de uma gravidez e não apresentando riscos à saúde, devendo

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/04/2026 - **Accepted:** 11/06/2026
Vol: 13.12
DOI: 10.66104/q8gxda24
Pages: 1-16

igualmente estar de acordo com os conceitos éticos, morais e religiosos do casal. Por sua vez, Lea (2017) considera que os métodos contraceptivos são intervenções com o propósito de impedir a gravidez, através de medicamentos, cirurgias ou outros instrumentos.

De acordo com o MISAU (2010), os métodos contraceptivos são usados por indivíduos e casais sexualmente activos para evitar a gravidez, podendo ser classificados em tradicionais ou naturais, de barreira, hormonais, intra-uterinos, permanentes e de emergência. Neste sentido, a contracepção envolve o uso de medicamentos, agentes químicos, dispositivos, cirurgia ou comportamentos destinados ao controlo da fecundidade de pessoas heterossexuais sexualmente activas.

O planeamento familiar constitui uma componente essencial da saúde sexual e reprodutiva, na medida em que permite aos indivíduos e aos casais tomar decisões informadas sobre a prevenção da gravidez, o espaçamento entre os nascimentos e a utilização de métodos contraceptivos adequados às suas condições de vida e saúde. De acordo com o MISAU (2010), os métodos contraceptivos integram as estratégias de planeamento familiar e podem ser classificados em tradicionais ou naturais, de barreira, hormonais, intra-uterinos, permanentes e de emergência. Neste sentido, o acesso à informação correcta e aos serviços de planeamento familiar contribui para a promoção da saúde sexual e reprodutiva, especialmente entre adolescentes e jovens, que continuam a enfrentar desafios no acesso a informações e serviços adequados (UNFPA, 2021).

2.2. Adolescência e saúde sexual e reprodutiva

No contexto da adolescência, a saúde sexual e reprodutiva assume particular importância, por se tratar de uma fase de transição entre a infância e a idade adulta, marcada por profundas transformações físicas, psicológicas e sociais. Segundo a Organização Mundial da Saúde, a adolescência compreende geralmente a faixa etária dos 10 aos 19 anos, sendo considerada uma etapa fundamental para a formação de hábitos e atitudes que podem influenciar a saúde ao longo da vida (WHO, 2018). Neste período, o acesso à informação adequada sobre saúde sexual e reprodutiva torna-se essencial para permitir que os jovens tomem decisões conscientes e responsáveis em relação à sua vida reprodutiva.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/04/2026 - **Accepted:** 11/06/2026
Vol: 13.12
DOI: 10.66104/q8gxda24
Pages: 1-16

Apesar dos avanços registados em diversos países no acesso aos serviços de saúde reprodutiva, muitos adolescentes continuam a enfrentar dificuldades no acesso à informação e aos serviços de planeamento familiar, especialmente em contextos rurais e em comunidades onde persistem normas sociais restritivas relacionadas com a sexualidade juvenil (Chandra-Mouli, Lane & Wong, 2015). No caso de Moçambique, a gravidez na adolescência continua a constituir um desafio significativo para o sistema de saúde e para o desenvolvimento social. Diversos estudos indicam que factores como o acesso limitado à educação sexual, barreiras culturais, desigualdades de género e pressões sociais podem contribuir para aumentar a vulnerabilidade das adolescentes a situações de gravidez precoce e abandono escolar (UNFPA, 2021).

No que se refere à percepção dos adolescentes sobre métodos contraceptivos, Eugénio (2022), em sua monografia intitulada "Adolescência e Métodos Contraceptivos: percepções sobre a escolha dos métodos contraceptivos entre as adolescentes do bairro da Machava-Sede, cidade da Matola", constatou que as adolescentes possuem conhecimento sobre a existência de vários métodos contraceptivos, apresentando preferência por métodos de curta duração, como a pílula e o preservativo masculino.

Por outro lado, Garbin, Lima, Dossi e Rovida (2010), no artigo intitulado "Percepção de Adolescentes em Relação a Doenças Sexualmente Transmissíveis e Métodos Contraceptivos", concluíram que, apesar de os adolescentes possuírem conhecimentos sobre diversos métodos contraceptivos e doenças sexualmente transmissíveis, muitos ainda não adoptam medidas adequadas de prevenção. Neste sentido, os autores destacam a importância do reforço das acções educativas nas escolas, considerando que estas constituem uma das principais fontes de informação em saúde para os adolescentes.

2.3. Factores socioculturais que influenciam o uso de métodos contraceptivos

A utilização dos métodos contraceptivos não depende apenas da disponibilidade dos serviços de saúde ou do acesso à informação, mas também de factores socioculturais presentes nas comunidades. Normas sociais, crenças religiosas, valores culturais e relações familiares desempenham um papel importante na forma como os indivíduos percepcionam e utilizam os métodos de planeamento familiar (Agadjanian, 2005). Em muitos contextos comunitários,

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/04/2026 - **Accepted:** 11/06/2026
Vol: 13.12
DOI: 10.66104/q8gxda24
Pages: 1-16

particularmente em áreas rurais, a sexualidade juvenil continua a ser um tema sensível, frequentemente envolvido por tabus e restrições culturais, dificultando o diálogo aberto sobre saúde sexual e reprodutiva.

A influência das instituições religiosas e das lideranças comunitárias constitui também um aspecto importante. Em algumas comunidades, determinadas interpretações religiosas podem desencorajar o uso de métodos contraceptivos, associando estas práticas a comportamentos considerados incompatíveis com determinados valores morais ou culturais (Agadjanian & Sen, 2007). Além disso, persistem em muitas comunidades mitos e percepções erróneas relacionadas com os métodos contraceptivos, como a crença de que estes podem causar infertilidade futura ou outros problemas de saúde, contribuindo para gerar desconfiança em relação aos serviços de planeamento familiar (Cleland et al., 2012).

De acordo com o MISAU (2010), existem mitos e concepções socioculturais sobre o uso de métodos de planeamento familiar que contribuem de forma negativa para a saúde materna e infantil, assim como para a adesão e utilização dos serviços de saúde. Estas crenças não são adoptadas apenas pelas mulheres, mas por toda a comunidade. O limitado envolvimento dos homens, entre outras causas por não estarem adequadamente informados sobre os riscos que as mulheres enfrentam durante a sua vida sexual e reprodutiva, dificulta qualquer processo que procure resolver os problemas de saúde das mulheres.

2.4. Engajamento comunitário e papel dos líderes locais

Neste contexto, o engajamento comunitário surge como uma estratégia relevante para a promoção da saúde sexual e reprodutiva. De forma geral, o engajamento comunitário refere-se ao processo de envolvimento activo dos membros da comunidade na identificação de problemas, na definição de prioridades e na implementação de soluções que afectam o seu próprio desenvolvimento (Cornwall, 2008). Em projectos de desenvolvimento comunitário, a participação da população local é frequentemente considerada um factor determinante para o sucesso e a sustentabilidade das intervenções, uma vez que aumenta a probabilidade de aceitação das iniciativas e de apropriação das mudanças promovidas (Chambers, 1997).

No domínio da saúde pública, o engajamento comunitário tem sido utilizado como estratégia para promover comportamentos saudáveis e fortalecer programas de prevenção. Campanhas

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/04/2026 - **Accepted:** 11/06/2026
Vol: 13.12
DOI: 10.66104/q8gxda24
Pages: 1-16

de sensibilização que envolvem líderes comunitários, profissionais de saúde, organizações locais e membros da comunidade tendem a alcançar melhores resultados, uma vez que as mensagens são transmitidas por actores sociais que possuem legitimidade e influência no contexto local (Campbell & Jovchelovitch, 2000).

No caso específico da saúde sexual e reprodutiva, a participação de líderes comunitários, líderes religiosos e famílias nas actividades de sensibilização pode facilitar o diálogo sobre temas tradicionalmente considerados sensíveis, criando um ambiente mais favorável à aceitação das mensagens relacionadas com o planeamento familiar. Assim, o engajamento comunitário surge como uma estratégia essencial para fortalecer campanhas de sensibilização e promover a adesão das adolescentes às iniciativas de promoção da saúde sexual e reprodutiva.

2.5. Diversidade sociocultural em Moçambique

Por fim, importa considerar a diversidade sociocultural moçambicana, caracterizada pela coexistência de diferentes línguas, crenças, costumes, tradições e formas de organização social. Segundo Dias (2010), a principal característica do património cultural moçambicano reside na sua diversidade, sendo as manifestações e expressões culturais ricas e plurais, sobretudo aquelas associadas às camadas populares da sociedade.

De acordo com o Instituto Nacional de Estatística – INE (2017), existem em Moçambique cerca de 30 agrupamentos linguísticos. A maioria das línguas faladas no país é de origem bantu, embora também sejam utilizadas, além do português, algumas línguas europeias, línguas africanas e línguas asiáticas. Esta diversidade cultural e linguística influencia as formas de comunicação, organização social e transmissão de valores nas comunidades.

Neste sentido, a implementação de campanhas de sensibilização sobre métodos contraceptivos deve considerar as especificidades socioculturais das comunidades, de modo a garantir maior aceitação, participação e adesão dos adolescentes aos programas de planeamento familiar.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/04/2026 - **Accepted:** 11/06/2026
Vol: 13.12
DOI: 10.66104/q8gxda24
Pages: 1-16

3. Metodologia da investigação

3.1. Opção metodológica

O presente estudo enquadra-se na abordagem qualitativa, uma vez que procura compreender as ideias, percepções e experiências relacionadas com o engajamento comunitário na adesão às campanhas de sensibilização sobre métodos contraceptivos. A abordagem qualitativa permite interpretar os fenómenos sociais no seu contexto natural, valorizando os significados atribuídos pelos participantes da pesquisa.

Neste sentido, Triviños (1987) afirma que a abordagem qualitativa trabalha os dados procurando o seu significado, tendo como base a percepção do fenómeno dentro do seu contexto. De igual modo, Bogdan e Biklen (2003) referem que a investigação qualitativa envolve a obtenção de dados descritivos através do contacto directo do pesquisador com a situação estudada, enfatizando mais o processo do que os resultados e preocupando-se em retractar a perspectiva dos participantes.

Quanto aos objectivos, trata-se de uma pesquisa explicativa, na medida em que procura identificar factores determinantes ou de contribuição no desencadeamento dos fenómenos. Segundo Zanella (2013, p. 33), a pesquisa explicativa centra-se na preocupação de identificar factores que contribuem para a ocorrência de determinado fenómeno. Do mesmo modo, Gil (1999) refere que este tipo de pesquisa procura aprofundar o conhecimento da realidade, explicando a razão e as relações de causa e efeito dos fenómenos.

3.2. Participantes da pesquisa

Tratando-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, os participantes foram seleccionados com base em critérios de acessibilidade, relevância e adequação aos objectivos da investigação, procurando garantir diversidade de experiências e perspectivas em relação ao fenómeno em análise.

Segundo Vilelas (2009, p. 15), neste tipo de estudo, as unidades de análise não são escolhidas de forma facultativa, mas sim em função de características consideradas relevantes pelo investigador para a compreensão do fenómeno estudado. Do mesmo modo, Silva (2004)

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/04/2026 - **Accepted:** 11/06/2026
Vol: 13.12
DOI: 10.66104/q8gxda24
Pages: 1-16

sublinha que os participantes da pesquisa devem possuir características compatíveis com os objectivos e a natureza do estudo.

A investigação contou com um total de 34 participantes, sendo 30 adolescentes do sexo feminino e 4 líderes comunitários e religiosos. As adolescentes participaram através de entrevistas semiestruturadas, enquanto os líderes comunitários e religiosos participaram por meio de focus group/entrevista de grupo.

3.3. Técnicas e instrumentos de recolha de dados

No que diz respeito às técnicas de recolha de dados, foram utilizadas entrevistas semiestruturadas e focus group/entrevista de grupo. Estas técnicas foram seleccionadas tendo em conta a natureza qualitativa do estudo e os objectivos da pesquisa, nomeadamente analisar de que modo o engajamento comunitário influencia a adesão das adolescentes dos 13 aos 21 anos de idade às campanhas de sensibilização sobre métodos contraceptivos numa comunidade do distrito de Chiúre.

A entrevista semiestruturada foi utilizada com o objectivo de obter respostas e esclarecimentos relacionados com o fenómeno em análise, bem como explorar as percepções, experiências e opiniões das participantes sobre o engajamento comunitário na adesão às campanhas de sensibilização sobre métodos contraceptivos. Segundo Marconi e Lakatos (2003), a entrevista semiestruturada é realizada com base num formulário previamente elaborado e aplicada, preferencialmente, a indivíduos seleccionados de acordo com um plano definido pelo pesquisador.

Por sua vez, o focus group/entrevista de grupo foi utilizado para recolher informações junto dos líderes comunitários e religiosos. De acordo com Morgan (1988, citado por Bogdan & Biklen, 2003), as entrevistas de grupo podem ser úteis para transportar o entrevistador para o mundo dos sujeitos, permitindo que várias pessoas sejam encorajadas a falar sobre um tema de interesse. Da Fonseca (2002) acrescenta que o focus group é uma técnica de entrevista em grupo que oferece informações qualitativas, revelando experiências, sentimentos, percepções e preferências.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/04/2026 - **Accepted:** 11/06/2026
Vol: 13.12
DOI: 10.66104/q8gxda24
Pages: 1-16

3.4. Plano de análise dos dados e considerações éticas

Os dados recolhidos foram apresentados e analisados com base em categorias definidas a partir dos objectivos específicos do estudo. Em cada categoria, foram articuladas as informações provenientes do quadro teórico com os dados empíricos recolhidos através das entrevistas semiestruturadas e dos grupos focais, permitindo uma compreensão mais aprofundada do fenómeno em estudo.

As categorias de análise foram organizadas em torno dos seguintes eixos: avaliação do nível de conhecimento das adolescentes dos 13 aos 21 anos de idade sobre métodos contraceptivos; identificação das principais estratégias de engajamento comunitário utilizadas nas campanhas de sensibilização sobre métodos contraceptivos; e exame do papel dos líderes comunitários e familiares na adesão às campanhas de sensibilização.

No que se refere às considerações éticas, os participantes participaram de forma voluntária, tendo sido previamente esclarecidos sobre os objectivos do estudo e a finalidade da investigação. Foi garantido o sigilo profissional e a confidencialidade das informações recolhidas, preservando-se o anonimato dos participantes através da omissão dos seus nomes e de quaisquer elementos que pudessem permitir a sua identificação. No caso dos adolescentes, foi elaborado e assinado um termo de consentimento pelos pais e encarregados de educação, tendo sido igualmente considerada a concordância voluntária dos próprios adolescentes em participar no estudo.

4. Apresentação e discussão dos resultados

A apresentação e discussão dos resultados foi organizada com base nas categorias definidas a partir dos objectivos específicos do estudo, nomeadamente: avaliação do nível de conhecimento das adolescentes sobre métodos contraceptivos; identificação das principais estratégias de engajamento comunitário utilizadas nas campanhas de sensibilização; e exame do papel dos líderes comunitários, religiosos e familiares na adesão às campanhas. Para garantir o anonimato dos participantes, as raparigas foram codificadas de M1 a M30 e os líderes comunitários e religiosos de L1 a L4.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/04/2026 - **Accepted:** 11/06/2026
Vol: 13.12
DOI: 10.66104/q8gxda24
Pages: 1-16

4.1. Conhecimento das adolescentes sobre métodos contraceptivos

Relativamente ao nível de conhecimento das adolescentes dos 13 aos 21 anos de idade sobre métodos contraceptivos, os dados revelaram que a maioria das raparigas possui conhecimentos básicos sobre a matéria. As respostas das participantes demonstraram que os métodos contraceptivos são, em grande parte, associados à prevenção da gravidez precoce e/ou indesejada. Algumas participantes referiram igualmente a prevenção de doenças de transmissão sexual e a continuidade dos estudos como aspectos relacionados com o uso de métodos contraceptivos.

Contudo, verificou-se que o conhecimento das adolescentes é ainda limitado, uma vez que muitas participantes desconhecem a diversidade dos métodos contraceptivos existentes. Esta limitação revela que, embora a temática do planeamento familiar já não constitua um tabu absoluto em zonas recônditas, ainda persistem lacunas importantes no acesso à informação completa e cientificamente adequada.

A percepção limitada dos métodos contraceptivos apenas como mecanismos de prevenção da gravidez constitui um aspecto preocupante, pois reduz a valorização do seu papel na prevenção de doenças sexualmente transmissíveis. Esta ausência de compreensão pode expor adolescentes e jovens a maiores riscos para a sua saúde sexual e reprodutiva, sobretudo quando não há preocupação suficiente com a prevenção de doenças associadas às relações sexuais desprotegidas.

4.2. Estratégias de engajamento comunitário utilizadas nas campanhas de sensibilização

Quanto às principais estratégias de engajamento comunitário utilizadas nas campanhas de sensibilização sobre métodos contraceptivos, o estudo apurou que as escolas, as unidades sanitárias e os bairros, através de brigadas móveis, constituem os principais espaços de disseminação de informações relacionadas com o planeamento familiar na comunidade.

A identificação destes locais deve-se, em primeiro lugar, ao facto de serem espaços sociais com elevada concentração de pessoas, o que permite maior difusão das mensagens. No caso específico das escolas, estas concentram maioritariamente adolescentes e jovens, tornando-

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/04/2026 - **Accepted:** 11/06/2026
Vol: 13.12
DOI: 10.66104/q8gxda24
Pages: 1-16

se espaços apropriados para a abordagem de temas relacionados com a saúde sexual e reprodutiva.

O estudo concluiu ainda que, na comunidade analisada, as principais estratégias utilizadas para o engajamento comunitário na adesão aos programas de planeamento familiar incluem ensinamentos sobre planeamento familiar nos ritos de iniciação, campanhas de sensibilização através de actividades culturais, como canto, dança, poesia e teatro, bem como actividades desportivas e palestras comunitárias realizadas nos bairros.

Os ritos de iniciação constituem uma importante plataforma cultural de transmissão de conhecimentos e valores para rapazes e raparigas na transição para a vida adulta. É neste espaço que são frequentemente abordadas questões relacionadas com a sexualidade, o início da vida sexual e o uso de métodos contraceptivos, tanto para homens como para mulheres.

As actividades culturais também se apresentam como manifestações de grande importância mobilizacional. Através das suas diferentes expressões, são transmitidas mensagens e construídos conteúdos de interesse social voltados para a mudança de comportamento sobre determinados assuntos, neste caso, para a adopção do planeamento familiar.

4.3. Papel dos líderes comunitários, religiosos e familiares na adesão às campanhas

Relativamente ao papel dos líderes comunitários, religiosos e familiares na adesão das adolescentes às campanhas de sensibilização sobre métodos contraceptivos, o estudo apurou, em primeiro lugar, a existência de barreiras religiosas que dificultam o acesso das mulheres aos métodos contraceptivos. Segundo os dados recolhidos, em determinadas religiões, o uso destes métodos é considerado pecado, o que gera receio em relação à sua utilização.

Esta percepção pode tornar mulheres e jovens mais vulneráveis e susceptíveis a contrair doenças de transmissão sexual, bem como a enfrentar gravidezes precoces e/ou indesejadas. Assim, as crenças religiosas podem funcionar como barreiras à adesão aos métodos contraceptivos, sobretudo quando associadas a interpretações que desencorajam o planeamento familiar.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/04/2026 - **Accepted:** 11/06/2026
Vol: 13.12
DOI: 10.66104/q8gxda24
Pages: 1-16

Por outro lado, embora existam crenças religiosas que criem obstáculos à adesão de jovens e adolescentes aos métodos contraceptivos, o estudo apurou que a cultura também pode incentivar o uso destes métodos, especialmente através dos ensinamentos transmitidos durante os ritos de iniciação. Neste sentido, a cultura apresenta-se simultaneamente como espaço de reprodução de valores tradicionais e como mecanismo potencial de sensibilização comunitária.

Adicionalmente, compreendeu-se que os líderes comunitários têm desempenhado um papel importante na mobilização e sensibilização da comunidade para a adopção de práticas de planeamento familiar. Este facto foi relatado pelos próprios líderes e reforçado pelas adolescentes e jovens, que destacaram o papel dos líderes como conselheiros sobre estas temáticas na comunidade.

Deste modo, os resultados demonstram que o engajamento comunitário influencia a adesão das adolescentes às campanhas de sensibilização sobre métodos contraceptivos na medida em que envolve actores com legitimidade social, como líderes comunitários, líderes religiosos, famílias, escolas e unidades sanitárias. No entanto, a eficácia deste engajamento depende da forma como as mensagens são transmitidas, da redução dos mitos e barreiras religiosas e culturais, bem como da capacidade de envolver a comunidade de forma contínua e participativa.

Conclusões

O presente artigo teve como objectivo analisar de que modo o engajamento comunitário influenciaa adesão de adolescentes dos 13 aos 21 anos de idade às campanhas de sensibilização sobre métodos contraceptivos numa comunidade do distrito de Chiúre, província de Cabo Delgado. Para possibilitar esta análise, recorreu-se a uma abordagem qualitativa, ao método de estudo de caso e ao paradigma interpretativo de carácter explicativo, com base nos dados empíricos recolhidos junto de 30 raparigas e 4 líderes comunitários e religiosos.

Relativamente à avaliação do nível de conhecimento das adolescentes sobre métodos contraceptivos, o estudo concluiu que a maioria das raparigas, bem como os líderes comunitários e religiosos, possui apenas conhecimentos básicos sobre a matéria. Verificou-se que muitos participantes tendem a associar a função dos métodos contraceptivos apenas à prevenção da gravidez precoce e/ou

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/04/2026 - **Accepted:** 11/06/2026
Vol: 13.12
DOI: 10.66104/q8gxda24
Pages: 1-16

indesejada, deixando de considerar outros aspectos igualmente importantes, como a prevenção de doenças sexualmente transmissíveis.

Quanto às estratégias de engajamento comunitário utilizadas nas campanhas de sensibilização, o estudo apurou que as escolas, os hospitais e os bairros, através de brigadas móveis, constituem os principais espaços de disseminação de informações relacionadas com o planeamento familiar na comunidade. Além disso, destacam-se os ensinamentos transmitidos nos ritos de iniciação, as campanhas de sensibilização através de actividades culturais, como canto, dança, poesia e teatro, bem como as palestras comunitárias realizadas nos bairros.

No que se refere ao papel dos líderes comunitários, religiosos e familiares, o estudo evidenciou a existência de barreiras religiosas que dificultam o acesso das mulheres aos métodos contraceptivos, com base na percepção de que, em determinadas religiões, o seu uso é considerado pecado. Esta percepção gera receio em relação ao uso dos métodos contraceptivos, tornando mulheres e jovens mais vulneráveis a doenças de transmissão sexual e a gravidezes precoces e/ou indesejadas.

Por outro lado, o estudo apurou que os líderes comunitários têm desempenhado um papel importante na mobilização e sensibilização da comunidade, uma vez que abordam o tema do planeamento familiar com naturalidade junto da população, sobretudo dos adolescentes e jovens sexualmente activos. A cultura, através dos ritos de iniciação, também se revelou um espaço relevante para a transmissão de conhecimentos sobre sexualidade, início da vida sexual e uso de métodos contraceptivos.

Deste modo, conclui-se que o engajamento comunitário influencia a adesão das adolescentes às campanhas de sensibilização sobre métodos contraceptivos, sobretudo através do envolvimento dos diferentes actores sociais e comunitários, com destaque para líderes comunitários e religiosos, escolas, hospitais, famílias e demais estruturas locais. Contudo, a eficácia desse engajamento depende do reforço da informação correcta, da redução dos mitos e barreiras religiosas e culturais, bem como da continuidade das acções de sensibilização comunitária.

Referências

Agadjanian, V. (2005). Gender, religious involvement, and HIV/AIDS prevention in Mozambique. *Social Science & Medicine, 61*(7), 1529–1539. https://doi.org/10.1016/j.socscimed.2005.03.012

Agadjanian, V., & Sen, S. (2007). Promises and challenges of faith-based AIDS care and support in Mozambique. *American Journal of Public Health, 97*(2), 362–366.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/04/2026 - **Accepted:** 11/06/2026
Vol: 13.12
DOI: 10.66104/q8gxda24
Pages: 1-16

https://doi.org/10.2105/AJPH.2006.085662

Almeida, L. C. (2010). *Métodos contraceptivos: Uma revisão bibliográfica*. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Saúde da Família da Faculdade de Medicina, NESCON, Universidade Federal de Minas Gerais.

Bogdan, R., & Biklen, S. (2003). *Investigação qualitativa em educação: Uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora.

Campbell, C., & Jovchelovitch, S. (2000). Health, community and development: Towards a social psychology of participation. *Journal of Community & Applied Social Psychology, 10*(4), 255–270.

Chambers, R. (1997). *Whose reality counts? Putting the first last*. London: Intermediate Technology Publications.

Chandra-Mouli, V., Lane, C., & Wong, S. (2015). What does not work in adolescent sexual and reproductive health: A review of evidence on interventions commonly accepted as best practices. *Global Health: Science and Practice, 3*(3), 333–340. https://doi.org/10.9745/GHSP-D-15-00126

Cleland, J., Conde-Agudelo, A., Peterson, H., Ross, J., & Tsui, A. (2012). Contraception and health. *The Lancet, 380*(9837), 149–156. https://doi.org/10.1016/S0140 6736(12)60609-6

Cornwall, A. (2008). Unpacking participation: Models, meanings and practices. *Community Development Journal, 43*(3), 269–283. https://doi.org/10.1093/cdj/bsn010

Da Fonseca, J. J. (2002). *Apostila de metodologia da pesquisa científica*. Ceará: Universidade Estadual do Ceará.

Dias, H. N. (2010, Dezembro). Diversidade cultural e educação em Moçambique. *Revista V!RUS*.

Eugénio, B. B. (2022). *Adolescência e métodos contraceptivos: Percepções sobre a escolha dos métodos contraceptivos entre as adolescentes do bairro da Machava-Sede, cidade da Matola*. Maputo: Universidade Eduardo Mondlane.

Finotti, M. (2015). *Manual de anticoncepção*. São Paulo: Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia.

Garbin, C. A. S., Lima, D. P., Dossi, A. P., Arcieri, R. M., & Rovida, T. A. S. (2010). Percepção de

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/04/2026 - **Accepted:** 11/06/2026
Vol: 13.12
DOI: 10.66104/q8gxda24
Pages: 1-16

adolescentes em relação às doenças sexualmente transmissíveis e métodos contraceptivos. *DST: Jornal Brasileiro de Doenças Sexualmente Transmissíveis, 22*(2), 60–63.

Gil, A. C. (1999). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo: Atlas.

Instituto Nacional de Estatística. (2017). *IV Censo Geral da População e Habitação*. Maputo: Autor.

Lea, E. H. (2017). Os tipos de métodos contraceptivos – Types of contraceptive methods. *Área de Conhecimento: Saúde e Educação*, 155–160.

Marconi, M. A., & Lakatos, E. M. (2003). *Fundamentos da metodologia científica*. São Paulo: Atlas.

Ministério da Saúde. (2010). *Estratégia de planeamento familiar e contracepção 2011–2015*. Maputo: Autor.

Silva, C. R. (2004). *Metodologia e organização do projecto de pesquisa: Guia prático*. Ceará: Centro Federal de Educação Tecnológica do Ceará.

Triviños, A. N. S. (1987). *Introdução à pesquisa em ciências sociais: A pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas.

United Nations Population Fund. (2021). *Situação da saúde sexual e reprodutiva em Moçambique*. Maputo: Autor.

Vilelas, J. (2009). *Investigação: O processo de construção do conhecimento*. Lisboa: Sílabo.
World Health Organization. (2018). *Adolescent pregnancy*. Geneva: Author.

Zanella, L. C. H. (2013). *Metodologia de pesquisa*. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina.